

Prevalência e Adequação do Uso de Antimicrobianos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

VICTOR F. PETRILLO
MÁRIO B. WAGNER
JAIRO GUS
ADRIANA RODRIGUEZ MARQUES
ANA LÚCIA LETTI MÜLLER
EDUARDO ATAIDE LANCA
ELIANE MARCO LOPES
ERNANI LOPES

FERNANDO KOWACS
LEVI LORENZO MELO
MÁRCIA QUEIROZ MÜLLER
MARIA CECÍLIA ARAGON DE VECINO
PAULO GOBBARDO RAFAINER
TRAJANO ALFONSO
ELVINO BARROS

SINOPSE

Durante o dia 30 de julho de 1987, foram estudados alguns aspectos envolvendo o uso de antibióticos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. De 432 pacientes internados, 182 (42%) estavam utilizando antibióticos, e destes, 42% recebiam a medicação de forma inadequada. Dos antibióticos usados terapêuticamente, os mais prescritos foram ampicilina, penicilina, cefalosporinas e amicacina. Entre os usados profilaticamente, destacaram-se cefalosporinas, gentamicina e ampicilina. O trabalho sugere que o controle do uso de antibióticos pode reduzir a adoção inapropriada destes agentes.

UNITERMOS: Antibióticos, Prescrição médica, Controle de infecção, Infecção hospitalar

INTRODUÇÃO

Desde a introdução, no arsenal terapêutico, dos antimicrobianos e quimioterápicos, o que se observa é o considerável aumento no consumo desses medicamentos. Isto tem ocorrido, principalmente, pelo in-

Trabalho realizado no Serviço de Infecção Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Endereço para separatas: Elvino Barros — Hospital de Clínicas de Porto Alegre — Ramiro Barcelos, 2350 — CEP 90210, Porto Alegre, RS.

Recebido em: 02/09/88

Para modificação do autor em: 11/11/88

Recebido da última modificação em: 29/09/89

Aceito para publicação em: 04/12/89

ABSTRACT

The Prevalence and Adequacy of Antibiotic Prescriptions in Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

On July 30th 1987 there was made a survey to evaluate the antibiotic use in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 432 patients were investigated and 182 (42%) were under antimicrobial therapy. This group showed 42% of patients receiving antimicrobials inappropriately. The antibiotics most used therapeutically were ampicillin, penicillin, cefalosporin and amikacin. For prophylaxis the most used were cefalosporin, gentamicin and ampicillin. This paper suggests that control procedures can reduce the inappropriate use of antimicrobial agents in our hospital.

UNITERMS: Antibiotics, Medical prescription, Infection control, Hospital infection

cremento de cepas resistentes aos antibióticos tradicionais, que exige das indústrias farmacêuticas novas drogas que sejam eficazes contra esses microorganismos.

No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi observado que a média de medicamentos usados por paciente durante a internação era de 7,8 fármacos, no período de 1979 a 1982¹. O uso de antimicrobianos representou uma parcela importante destas prescrições, variando de 42 a 52%¹.

Nos Estados Unidos da América, cerca de 30% de todos os pacientes hospitalizados recebem um ou mais tratamentos com antibióticos². Em revisão recente da literatura, observou-se que, em 9 hospitais de países desenvolvidos, a prescrição inadequada de antibióticos foi maior do que 50%³.

Zanon e colaboradores⁴ evidenciaram a diminui-

ção de 44% no consumo de antimicrobianos em pacientes internados no Hospital Ipanema do Rio de Janeiro. Isto pode ser atribuído possivelmente à ação educativa da comissão de controle de infecção daquele hospital³.

O presente estudo objetiva avaliar a prevalência e a adequação do uso de antibióticos no sentido de conhecer a qualidade da prescrição destas drogas em um hospital universitário.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados todos os prontuários dos pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no dia 30 de julho de 1987, nas unidades de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e Terapia Intensiva.

Os dados foram coletados por acadêmicos do 8º ao 12º semestre do curso de Medicina da UFRGS. Os estudantes tiveram acesso às pastas dos pacientes, onde revisaram a história, exame físico, exames laboratoriais e prescrição. Os casos em que houve qualquer tipo de dúvida, relativamente à prescrição dos antimicrobianos, foram discutidos com os médicos responsáveis. Uma ficha especialmente elaborada foi preenchida, através de codificação, e encaminhada para o setor de informática do hospital, para processamento.

A adequação do uso dos antimicrobianos foi definida por dois médicos com experiência no diagnóstico e no tratamento de pacientes com doenças infecciosas, utilizando os critérios da Figura 1.

1. Concorda com o uso do antimicrobiano terapêutica ou profilaticamente.
2. Concorda com o uso do antimicrobiano terapêutica ou profilaticamente, mas prefere um antimicrobiano diferente (geralmente menos tóxico ou oneroso).
3. Concorda com o uso terapêutico ou profilático do antimicrobiano, mas recomenda modificações na dose.
4. Não concorda com o uso do antimicrobiano profilático (administração por período maior que 72 horas).
5. Não concorda com o uso do antimicrobiano, terapêutica ou profilaticamente; administração não justificada.

Figura 1 — Critérios para avaliação do uso apropriado de antibióticos (Adaptada de Kunin, C M et col)^{3, 4}.

RESULTADOS

Foram avaliados 432 pacientes. Destes, 182 (42%) estavam recebendo antibióticos e distribuíam-se nos diversos serviços pesquisados.

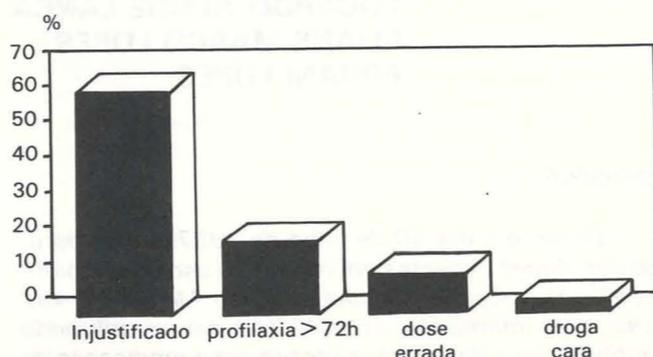
Os antibióticos mais empregados com objetivo terapêutico foram: gentamicina (40 pacientes, 22%); ampicilina (37 pacientes, 20%); penicilina (31 pacientes, 17%); cefalosporinas de 1ª geração (30 pacientes, 17%); cefalosporinas de 2ª geração (26 pacientes, 14%); amicacina (25 pacientes, 14%). Os demais antibióticos tiveram uso inferior a 10%.

Os antibióticos mais usados com objetivo profilático foram as cefalosporinas de 1ª geração, a gentamicina e a ampicilina.

Quanto à adequação, 105 casos (58%) foram considerados como adequadamente prescritos, e 77 casos (42%) onde se julgou a prescrição inadequada pelas razões indicadas na Tabela 1.

TABELA 1 — DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTES QUE RECEBERAM INAPROPRIADAMENTE OS ANTIBIÓTICOS

MOTIVO	Nº	%
Sem nenhuma justificativa	49	63,6
Uso profilático inadequado	16	20,8
Dose inadequada	9	11,7
Mais oneroso	3	3,9
Total	77	100,0



Julho, 1987

Figura 2 — Motivos da inadequação no uso de antibióticos, no HCPA.

DISCUSSÃO

Foi encontrado neste estudo um percentual elevado de pacientes fazendo uso de antibióticos. Do total de pacientes internados, 42% estavam utilizando antibióticos de forma terapêutica ou profilática. Esta proporção pode ser considerada exagerada, uma vez que, em outros trabalhos, 30% de uso já foi alvo de críticas, alegando-se excesso de utilização destas drogas².

Freqüentemente os antibióticos são usados inadvertidamente. A utilização em pacientes com hipertermia sem comprovação de infecção é um exemplo. A prescrição de drogas mais onerosas ou com maior potencial de efeitos adversos representa também outro exemplo de inadequação.

Encontra-se, na literatura, o uso inadequado de antibióticos em até 50% dos casos^{2, 5, 6, 7}. Observa-se percentual semelhante neste trabalho, pois 42% dos pacientes recebiam inadequadamente a medicação. Os dois maiores problemas detectados no HCPA, com relação à adequação do uso de antibióticos, foram o uso injustificado e o uso profilático, em cirurgia, por mais de 72 horas.

Estes dados são preocupantes, pois os riscos de efeitos colaterais, os custos e o crescente aumento de cepas multirresistentes está diretamente relacionado ao abuso do emprego destas medicações^{2, 5, 6}.

Quando se detecta que aproximadamente 50% dos antibióticos prescritos em um hospital geral são desnecessários ou inadequados, torna-se evidente que medidas de controle, juntamente com programas de educação, podem auxiliar a reduzir o problema.

Desta forma, é possível controlar e diminuir o aparecimento de cepas multirresistentes, melhorar a qualidade da prescrição médica (controle de qualidade) e diminuir os custos de farmácia hospitalar, o que é de fundamental importância, principalmente nos países pobres⁴.

Vários autores já têm preconizado medidas para melhorar o uso dos antimicrobianos. A indicação do grau de inadequação do uso e a verificação de áreas mais comprometidas são considerados pontos fundamentais, uma vez que é importante primeiro quantificar o problema, para depois tomar medidas corretivas⁷. Um segundo passo é a divulgação dos dados, e, a partir daí, iniciar o trabalho de treinamento e educação, promovido por profissionais com dedicação e qualificação nesta área.

Se estas providências não diminuírem substancialmente o uso inadequado dos antibióticos, sugerem-se outras medidas, como a prescrição com justificati-

va, e até mesmo a liberação da medicação ficar sujeita à revisão por especialistas qualificados para trabalhar nos problemas^{2, 3, 6, 7}.

Pelos relatos publicados, esta última proposta é a mais eficaz, o que não deve ser encarado como medida de fiscalização e policiamento, pois, cada vez mais, novos agentes antimicrobianos têm sido descobertos, dificultando a atualização e o domínio do uso destas drogas por profissionais já envolvidos com tantas informações.

CONCLUSÃO

É exagerado o emprego dos antibióticos em pacientes hospitalizados, impondo-se como fundamentais as medidas para seu controle.

Um programa de estudo e ensino continuado, associado ao controle do uso de antibióticos, provavelmente levará à diminuição do número de cepas resistentes, melhorará a qualidade da prescrição médica, diminuirá os efeitos colaterais, reduzirá o tempo de hospitalização, e também, proporcionará uma economia substancial por parte da farmácia hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Bertelli MS, Barros HMT, Barros EJJ, Vargas P, Deos MFS, Tanhauser M. Drug prescription pater in teaching hospital of Southern Brasil. *Ciência Cultura*, 1986; 38: 1046-70.
- 2 Sande MA & Mandell GL. Quimioterapia das doenças macrobianas. In: Goodman LS. *As bases farmacológicas da terapêutica*. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1987: 701-17.
- 3 Kunin MC. Problems in antibiotic usage. In: Mandell GL. *Antiinfective therapy*, N. York, Nilley, Medical publications, 1985, Chapter 19, 409-27.
- 4 Zanon V, Aguiar N, Mello CG, Alonso LM, Costa BG, Bley JL. A repercussão do controle de antimicrobianos em alguns indi-

cadores hospitalares. *Boletim de 1ª oficina sanitária Panamericana*, 1978; 85: 47-52.

- 5 Eickhoff TC. Antibiotic and nosocomial infection. In: Bennet JV and Brachman PS. *Hospital infections* (2 and Ed.) Boston, Little Brown & co, 1986, Chapter 11; 171-92.
- 6 Kunin MC, Topasi T, Craig WA. Use of antibiotics — A brief exposition of the problem and some tentative solutions, 1973; 79: 555-60.
- 7 Petrillo VF et al. Prevalence of antibiotic use in a hospital in Brasil. *J Hosp Infection*, 1989; 13: 98-100.